

(de)
Antonio Silvino
Na cadeia

Antonio Silvino preso
Entrou nesta capital
De Caruarú aqui
Veio em trem especial
Com o chefe de policia
Um medico e um official.

Pois o chefe de policia
Levou a cavallaria
Veio de Taquaritinga
Soldados de fantaria
De verços inferiores
Para sua garantia.

Então Antonio Silvino
Embora que fatigado
Disse ao chefe de policia
O todo de seu passado
Disse de sua viagem
E como foi caturado

du

Que estava jogando bisco
Quando o alferes cercou-o
Resestiu quase 1 hora
Um soldado baliou-o
Elle caiu sem sentidos
Um companheiro roubou-o.

Silvino alli conhecendo
Está ferido gravemente
Mataram-lhe um cangaceiro
Elle achou conveniente
Render-se para morrer
Em logar que hovesse gente.

Dissê ao chefe de policia
Doutor eu fui caturado
Divido a um rastejador
E esse veio emcomendado,
Conhecia onde passou
Um bicho o anno passado.

E o alferes Theofanes
Caçador de cangaceiro,
Mandou gente a Aguas-Bellas
Pagando por bom dinheiro,
Veio o tal rastejador
Um caboclo verdadeiro.

Um sertanejo perito
Muito feito em rastejar,
Rasteja um cupim na pedra
E um mosquito no ar
Uma piaba no rio
Uma saldinha no mar.

Era sutil como a onça
Corredor como viado,
Tinha o faro de cachorro
Feroz e muito animado,
Passava um mez sem comer
Rastejando um desgraçado.

E disse tambem que estava
Ja emjuado da vida
Doia-lhe a consciencia
Como dóe uma ferida
Conhesseu que aquella hora.
Devia faser partida.

Tinha 38 annos
Não tinha vivido um mez,
Portanto queria logo
Acabar-se d'esta vez
Depois de ter se entregado
Se arrependeu do que fez.

Elle refletindo isso
Viu errado os planos seus
Exclamou dentro de si
Não a crimes como os meus
Bem diz o velho rifão
Quem deve a Deus pagá a Deus.

Na tarde que elle foi preso
Completaram sete dias
Que elle sonhou com um banquete
Festa muitas alegrias
Uma casa muito grande
Guardada por dez vigias.

Então Antonio Silvino
Dormindo tinha sonhado
Que para aquelle banquete,
Tinha sido convidado
E elle se arrependia
De não o ter recusado

Porque o convite era
Em lugar desconhecido
A caza era uma casa estranha
Elle ia foi coagido,
Embora que dos maiores
Elle era sempre atendido

Tudo estava admirado
Olhando Silvino alli
Exclamavam com assombro
Este homem está aqui?
O capitão está mudado!
Quazi não o conheci.

Silvino disse por sonho
Isso aqui é a cadeia
Outra casa não podia,
Ser tão ascaroza e feia
So pode ser isso aqui
O lugar que tudo odeia.

Tanto que quando elle entrou
Na caza de detenção,
Que Baliza perguntou-he
Com grande admiração
O capitão por aqui?
Silvino lembrou-se então

Fis ahi caro leitor
A grande fera do Norte!
O homem que estnado solto
Afrontavav a propria morte
Porém nao poude afrontar
A deferença da sorte.

Depois d'elle prisioneiro
Foi que exclamou me perdi
Que distração essa minha
Erro enorme comiti,
Dagora em diante verei.
Aquillo que nunca vi

Baliado como estava
Não devia me entregar
Devia ter resistido
Até alguém me matar
As veses mesmo o perigo
Encina agente escapar.

Em que me serviu o crime
O sangue que derramei?
A quantidade de orphãos
Que na miseria deixei?
Deus mandou tirar-me as contas
Veio a justiça eu paguei

Silvino exclamava triste
Ah liberdade de outrora
Quem hontem foi tão feliz
Está tão desgraçado agora
A furtuna é uma couza
Que não se sabe onde mora.

Meu Deus! que grande loucura
Foi essa de me entregar,
Nem sequer eu me lembrei
Nessa hora me matar
Fraquesa sem cotação
Fui um covarde escapar.

Fui ferido de outra vez,
Não me entreguei a ninguém
Só de caroços de chumbo
Sahi com noventa ou cem,
A cabo de quinze dias
lá eu estava andando bem.

Se eu resisto mais trez horas
A força tinha corrido,
Embora que ja tivesse
Muito cançado e ferido
Podia achar um amigo
Que me tratasse escondido.

Silvino disia isto
Dentro do seu coração
So Deus era testemunha
De sua perturbação
Disendo maldita hora
Que me entreguei a prisão.

Porém não tinha mais jeito
Ja estava preso e ferido
A medida da desgraça
Silvino ja tinha enchido,
Não valia mais apena
Elle esta arrependido.

Passou em Taquaritinga
Uma noite cruelmente
De vez em quando uma sincope
Atacava-o de repente.
Via a injuria de um lado
E a remorso na frente.

Soube que o alferes Torres
Disia n'um telegramma,
Doutor chefe de policia
Peguei viado na cama,
Prindi Antonio Silvino
O cangaceiro de fama.

No dia de terça-feira
Seguiu Silvino a cavallo
Ja o o chefe de policia
Viñha em caminho encontral-o
Deichando em Caruarú
Um trem que havia leval-o.

Antonio Silvino veio
Tudo alli o encontrar,
Disse ao chefe de policia
Doutor pode me explicar?
Qual é o lugar que fasem
Tenção de me fuzilar?

Disse o chefe de policia
Você não é fuzilado,
Disse Silvino: então pesso-lhe
Não me deixe ser vaiado
Porque nunca ouvi pilheira
Se ouvir fico emcommodado.

Disse o chefe de policia
O Sr. está garantido,
O levo com toda honra
Se alguém vaial-o é punido
Tenho aqui as minhas ordens
Um batalhão previnido.

Disse a elle o doutor Curio
Silvino và descansado
Eu sou medico da policia
O tratarei com cuidado
Você não sofrerá choque
Que agrave seu estado

É exato que vai preso
Como qualquer outro vai
Porque a culpa é cõmmum
E n'ella qualquer um cai
As veses o crime é grande
Mais o criminoso sai

Mas quando o especial
Se aproximou da estação
Que Antonio Silvino viu,
A grande população
Homens mulheres e crianças
Olhando com attenção.

Elle exclamava comsigo
Ente infeliz como eu
A terra não criou dois
Destinos como esse meu
Clacifico mais feliz
O homem que já morreu.

Vinte e sete de Novembro
Data ingrata e ascarosa
Dia ziago maldito
Tarde negra angustiosa
Anniversario sangrento
De minha vida espinhosa.

voava pelo espaço
Despunha de azas ligeiras
Com garras de puro aço
Agora sem ter licença
Não movo mais nem um braço

A minha propria pessôa
Não a posso dominar
Não sou quem dar a licença
Para alguém me visitar
Quem ja me viu e vêr hoje
Tem muito o que adimirar.

Viu hontem um leão heróe
Que no campo se batia,
As nodoas de sangue vivo
Que sobre as presas trazia
Hoje encontra um miseravel
Habitante da agonia.

Onde a luz do sol não vêr-se
Nem uma estrella illumina
Nem uma restia da lua,
Casualmente se inclina
Nem das manhãs de verão
Aquelle luz argentina.

Só ver-se aqui n'este sitio
Em horas que o calor arde
Fasendo veses de loucos
Gritam pela liberdade
Uns aos outros perguntando
Ella chegará mais tarde?

Fasendo como a criança
Que tem mãe e pai não tem.
Que pergunta muito seria
Mamãe quando papai vem?
Elles na vida privada
Imitam elles também.

A vida é um parizo
A liberdade um recreio,
A tranquillidade é um campo
Saude um vaso de aceio,
Cadeia é jaula infernal
O quadro mais triste e feio

Aquillo para Silvino
Era uma horrenda agonia
Inda fasia tornar-se
Mais triste aquella enxovia
O terror d'aquelle carcere
Aumentava dia dia.

ANTONIO SILVINO SE
DESPEDINDO DO CAMPO

Adeus adeus Pageu
Natural de um desgraçado
Em teu sollo foi nascido
O mais desaventurado
Um Napolião pequeno
Em tuas plagas creado.

Em ti nasci e criei-me
Só em quanto fui criança
A cruel sorte apagou
A luz da minha esperança
Se fui feliz não me lembro
Mnhia miseria não cança

Adeus serra da colonia
Campo fagueiro e bunito
Varas flor ingaseira
Belmont Ex ú granito
Povoação d'agua branca
E S. José do Egipto

quando em ti brotarem flores
- Diz ao pereiro cherozo
Teu irmão encarcerado
No presidio regorozo
Pedi-me que desse em ti
Um adeus triste saudoso.

Quando naquella floresta
Pipitar o beija-flôr
Abrindo as azas dourada
Com meiga e furgente côr
Diga que Antonio Silvino
Manda-lhe um beijo de amor

Diga que sou irmão d'elle
Nasci onde elle nasceu
De mim a propria fortuna
Por ingrata se esqueceu
Uma vida desgraçada
Como presente me deu

Irei morar entre feras
Que ninguem dezeja vel-as
Onde os bons espavoridos.
Não desejam conhessel-as
Onde o sol nunca se viu
Ninguem conheesse as estrellas.

Onde o homem sem futuro
Passa sosinho exolado
Triste como o rouxinol
Quando vêr-se engaiolado,
Dar-lhe symcope quando ouve
Fallar-se no seu passado.

Ah! liberdade de out'ora!
Que ja desapareceu
Goso soberbo infinito
Praser que me pertenceu,
Quando eu olhava tranquillo
Disendo: isso tudo é ueu.

Voavam alto as araras
Em busca de seu destino
Quando me viam, dos ares
Tamgiam saudoso hymno
Disendo aos mais companheiros
É este Antonio Silvino.

Se essas hoje me virem
Alteram o vôo com medo
Disendo não é aquelle
Que andava no rochêdo
Aquelle é um desgraçado
Que está alli em degredo.

6084
Desta masmorra hoje envio
Um adeus ao meu sertão,
Apenas para mostrá-lo
Um signal de gratidão
Tambem creio em poucos dias
Meus crimes me acabarão.

Envio um adeus as serras
Terra, pedra, arvores em maça
A briza que pelos campos
Naquella floresta passa
Tudo isso é testemunha
Da minha eterna desgraça.

Mas tambem tenho um consolo
De ser meu nome uma gloria
Porque outro cangaceiro,
Não contou outra victoria
O Brazil com meu nome
Enfeitou mais sua historia.

(LGB)